

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM O MÉTODO PAULO FREIRE

THE AWAKENING OF CRITICAL CONSCIOUSNESS IN CHILDREN'S LITERACY WITH THE PAULO FREIRE METHOD

Juliana Battistus Mateus Ferreira¹

Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2448-7517>

RESUMO

O cunho conscientizador do pensamento pedagógico de Paulo Freire justifica sua aplicação no ensino de crianças, pois, ao analisar a prática pedagógica freireana, percebe-se que ela se desenvolve basicamente por meio do diálogo e da ação reflexiva, ferramentas de ensino perfeitamente cabíveis aos processos educativos de alfabetização de todas as faixas etárias. Portanto, a pesquisa teórica aqui desenvolvida tece relações com a pesquisa prática, a fim de pensar na eficácia desse pensamento pedagógico no processo alfabetizador do infante, usando elementos teóricos e práticos e recursos didáticos que favoreçam a aproximação da realidade do educando com o processo de ensino, num ambiente escolar cujo objetivo seja de alfabetizar conscientizando. Para isso, parte-se da premissa de que a conscientização não é um conteúdo a ser ensinado, portanto, não se restringe a determinada faixa etária, mas é um modo de ensinar, reflexo de uma concepção de mundo, de indivíduo e de sociedade.

Palavras-chave: Pensamento pedagógico de Paulo Freire. Alfabetização de crianças. Conscientização.

1 INTRODUÇÃO

O método de alfabetizar jovens e adultos, oriundo das pesquisas de Paulo Freire, pretendeu ser “ [...] uma metodologia que fosse um instrumento do educando, e não, somente, do educador e que identificasse [...] o conteúdo da aprendizagem com o processomesmodeaprender” (FREIRE, 1980, p.41). Essa intenção é notada nas fases do método, por meio das quais o contexto sociocultural do educando pode ser contemplado nos estudos que o levem a se conscientizar. Essa é justamente a riqueza do pensamento pedagógico de Paulo Freire.

Falo sobre como o método que educa enquanto constrói e, portanto, falo de um método como processo, com as sequências e etapas que ele repete a cada vez; como uma história coletiva de criar e fazer, que é a sua melhor ideia (BRANDÃO, 1985, p. 15).

A condição do processo de ensino alfabetizador, que respeita o contexto cultural onde é aplicado, culminou em uma prática pedagógica em que os educadores

¹ Doutoranda; Mestra em Educação e graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; participante do grupo de pesquisa: Pensamento Educacional Brasileiro: História e Políticas – PUCPR. E-mail: julianabattistus@gmail.com

objetivavam um ensino que transformasse a “ingenuidade em criticidade”, a passo que alfabetizavam (FREIRE, 2001, p. 112). Dessa maneira, as fases do método envolviam tanto atividades de reflexão sobre a realidade vivida pelos educandos quanto de apropriação da habilidade de codificar e decodificar palavras, pois contemplava a alfabetização linguística e política.

Se, do ponto de vista linguístico, o analfabeto é aquele ou aquela que não sabem ler e escrever, o analfabeto político – não importa se sabe ler ou não - é aquele que tem uma percepção ingênua dos seres humanos em suas relações com o mundo, uma percepção ingênua da realidade social que para ele ou ela, é um *fato dado*, algo que é e não que está sendo. (FREIRE, 2002, p. 105-106, grifo do autor)

Convém enfatizar que as contribuições de Paulo Freire para a Educação não se restringem à alfabetização de jovens e adultos, porquanto avançam para o campo da didática aplicável em qualquer modalidade de ensino, em quaisquer contextos, visto que sua teoria e prática pedagógica dão elementos teóricos e práticos para um processo de ensino e aprendizagem comprovadamente eficaz.

No Movimento de Cultura Popular (MCP), em que o método Paulo Freire foi aplicado e que ocorreu na segunda metade do século passado, isso é comprovado. Nele, Freire explica que seu foco era uma “ [...] educação das massas [...] que, desvestida da roupagem alienada e alienante, fosse uma força de mudança e de libertação” (FREIRE, 2001, p. 44). Com essa intenção, a primeira tentativa do MCP de alfabetizar jovens e adultos ocorreu na “periferia de Recife” , com um pequeno grupo de “cinco alfabetizandos” e, em seguida, foram desenvolvidas “experiências mais amplas em Angicos e Mossoró, no Rio Grande do Norte, e em João Pessoa, na Paraíba” (BRANDÃO, 1985, p.17). Os resultados obtidos nessa experiência foram impactantes, pois “[...] 300 trabalhadores alfabetizados em 45 dias – impressionaram profundamente a opinião pública” (FREIRE, 1980, p.17).

Para essa eficácia, é imprescindível que a “consciência máxima possível” seja provocada com “situações-limites”, circunstância que irá fazer o educando pensar e se conscientizar de determinado fato. Esse nível de consciência refere-se ao que Freire (1997a, p. 107) denomina de consciência sobre a realidade vivida. Ao refletir sobre isso, os sujeitos capacitam-se a encontrar uma solução perfeitamente cabível, mas que não seria vista se não tivesse sido motivado o exercício do pensamento.

A “consciência possível” (Goldman) parece poder identificar -se com o que Nicolai chama de “soluções praticáveis desapercebidas” (nosso

inédito viável), em oposição às “soluções praticáveis percebidas” e às “soluções efetivamente realizadas”, que correspondem à “consciência real” (ou efetiva) de Goldman. (GOLDMAN, 1969 e NICOLAI, 1960, in. FREIRE, 1997a, p. 107, grifos do autor)

O movimento de transição pelo qual a consciência do homem passa, nesse modelo de ensino e aprendizagem apresentado por Paulo Freire, é resultado da intervenção educativa alicerçada no diálogo e na reflexão. “ [...] Conscientização, é óbvio, que não para, estoicamente, no reconhecimento puro, de caráter subjetivo, da situação, mas, pelo contrário, que prepara os homens, no plano da ação, para a luta contra os obstáculos à humanização” (FREIRE, 1997a, p. 114.).

Sabe-se que, no Século XXI, a responsabilidade educacional ultrapassa as linhas dos conteúdos programáticos ensinados às crianças sem contextualização ou preocupação com sua criação crítica, reflexiva e ativa em seu próprio processo de ensino. A intenção de qualquer ensino deve ser de estimular os educandos a se apropriarem do conhecimento específico e a serem capazes de utilizá-lo em seu meio sociocultural, o que, para Freire, é a tomada de consciência.

Freire apresenta uma série de procedimentos que devem ser cumpridos para garantir a efetividade de um ensino com enfoque alfabetizador e conscientizador. Ele atribui relevância a essa dicotomia, porque entende que,

[...] para que a alfabetização não seja puramente mecânica e assunto só de memória, é preciso conduzir os adultos a conscientizar-se primeiro, para que logo se alfabetizem a si mesmos. Consequentemente, esse método – na medida em que ajuda o homem a aprofundar a consciência de sua problemática e de sua condição de pessoa e, portanto, de sujeito – converte-se para ele em caminho de opção. Nesse momento, o homem se politizará a si mesmo. (FREIRE, 1980, p. 47-48)

Considerando que a conscientização emerge da análise crítica da realidade vivida, o ensino para a conscientização precisa ser contextualizado, portanto deve respeitar e considerar o universo do educando, seja adulto ou criança. É nesse sentido em que o pensamento pedagógico de Paulo Freire se mostra passível de ser aplicado à educação de todas as faixas etárias, porquanto apresenta ferramentas de ensino perfeitamente cabíveis aos processos educativos de alfabetização e conscientização.

A conscientização aplicada no ensino de uma criança pode fazê-la compreender, e não, apenas, apreender significados. Dessa forma, ela terá subsídios para crescer e se desenvolver com responsabilidade pessoal e social. Isso se refere a âmbitos dos mais gerais aos mais específicos, como os cuidados com o meio ambiente e consigo mesma.

Portanto, a educação para a alfabetização que se objetiva para construir uma consciência crítica deverá zelar para que os recursos e os instrumentos apresentados às crianças como auxílio ao trabalho do professor sejam coerentes com a realidade que elas vivenciam, para que se possa

[...] levar a termo uma alfabetização direta, ligada realmente a democratização da cultura e que servisse de introdução; ou, melhor dizendo, uma experiência susceptível a sua existência de trabalhador e o material que lhe era oferecido para aprendizagem. Verdadeiramente, só uma paciência muito grande é capaz de suportar, depois de dificuldades de uma jornada de trabalho, as lições que citam a “asa”: “Pedro viu a asa”; “A asa é do pássaro”; ou as que falam de “Eva e as uvas” a homens que, com frequência, sabem pouquíssimos sobre Eva e jamais comeram uvas. (FREIRE, 1980, p. 41)

No texto acima, Freire faz referência à educação de jovens e adultos, mas é possível transcrever esse pequeno parágrafo para o universo infantil. Quem já conviveu um pouco com as crianças sabe que só as com uma paciência muito grande suportam as aulas de alfabetização que falam de coisas que elas não conhecem ou não querem conhecer. Durante uma aula exaustiva, em que se relate que a Eva viu as uvas, elas, certamente, preferirão brincar com o lápis, imaginando que ele é uma aeronave, e com o estojo, pensando nele como um telefone.

Em se tratando do ensino para crianças com idades entre seis e sete anos, a problemática desmotivadora denunciada por Freire também pode se referir a abusos em diferentes instâncias da vida pessoal, como físicas, emocionais ou trabalhistas, o que faz a percepção da práxis muito importante até mesmo para crianças. É por isso que, na contramão de metodologias mecânicas e extremamente tradicionais, que incitam os educandos a trabalharem com palavras que não conhecem em seu processo de alfabetização, Paulo Freire pretende que esteja intimamente ligada ao contexto social do alfabetizando, para que ele seja capaz de refletir sobre a palavra.

Alfabetizar conscientizando é valer-se do contexto sociocultural dos educandos como base para os processos de ensino e, nessa perspectiva, uma alfabetização conscientizadora visará estimular as crianças a refletirem sobre sua realidade, de acordo com sua capacidade de estabelecer relações, por meio do diálogo, que as inserirá numa dinâmica de inter-relações que é imprescindível para transformar a realidade, já que ninguém muda seu contexto sozinho.

Portanto, neste artigo, são analisadas as atribuições de um ensino conscientizador, baseado nas contribuições freireanas e dirigido às crianças com idades

entre seis e sete anos, e as implicações em seu âmbito pessoal e social. Portanto, ênfase especial é dada aos conceitos de diálogo e de reflexão, que alicerçam o processo de transição da consciência dos sujeitos. Fundamentam a pesquisa: Paulo Freire, nos livros, ‘Conscientização’, ‘Pedagogia da Autonomia’, ‘Pedagogia do Oprimido’ e ‘Educação como Prática da Liberdade’ (respectivamente, 1980; 1996; 1997a, 1997b, 2001 e 2002), e Carlos Rodrigues Brandão, em ‘O Que é Método Paulo Freire’ (1985).

Para a análise realizada nesta pesquisa, adotamos a hermenêutica, por ser um método capaz de auxiliar o/a pesquisador/a a buscar o sentido dos fenômenos estudados e compreendê-los usando a análise, o diálogo e a entrevista aberta como ferramentas. Assim, pode-se desenvolver um trabalho que tenha unicidade, racionalidade e coerência, como afirma Gadamer (2006).

A interpretação, tal como hoje a entendemos, se aplica não apenas aos textos e à tradição oral, mas a tudo que nos é transmitido pela história: desse modo falamos, por exemplo, da interpretação de expressões espirituais e gestuais, da interpretação de um comportamento etc. Em todos esses casos, o que queremos dizer é que o sentido daquilo que se oferece à nossa interpretação não se revela sem mediação, e que é necessário olhar para além do sentido imediato a fim de descobrir o “verdadeiro” significado que se encontra escondido. (GADAMER, 2006, p. 19, grifo do autor)

Nesse sentido, a pesquisa avança para o campo da empiria, à procura de respostas para o problema de pesquisa. Para isso, recorre às cinco fases da pesquisa de um fenômeno hermenêutico: a percepção, a compreensão, a apreensão, a interpretação e a comunicação. Na fase de interpretação, há que se dar atenção à crítica, “isto é, à necessidade de se lançar um juízo sobre o objeto/problema” (MESQUIDA, 2012, p. 5), no sentido mesmo de denúncia.

2 CAMINHOS DA PESQUISA

Partindo dos pressupostos já referidos de que a alfabetização está intimamente ligada ao processo de conscientização, fizemos uma pesquisa de campo em classes de alfabetização, para averiguar quais os posicionamentos e as concepções dos docentes sobre esses dois temas.

Para a pesquisa de campo, cujo objetivo foi o de coletar dados sobre o modo como se efetiva o processo de alfabetização de crianças em escolas de educação regular, foram contatadas três instituições de ensino de Curitiba, uma particular e duas municipais, que ofertam o 1º ano do Ensino Fundamental, para entrevistar as

professoras que lecionam nessas classes. A escolha por essas escolas se justifica porque se pretendiam identificar e analisar as diferenças e/ou similaridades do pensamento pedagógico das professoras dessas instituições. Os resultados obtidos demonstraram que tanto a formação específica e o tempo em que atuam na área quanto nas percepções sobre o trabalho docente, as profissionais pesquisadas não têm características distanciáveis a ponto de serem separadas no processo de análise que segue. No entanto, para registrar detalhadamente a pesquisa, em cada tabela, são sinalizadas com um asterisco as ideias-força apresentadas pelas professoras da instituição particular, e as demais, das professoras das instituições públicas.

As entrevistas foram realizadas na presença da pedagoga responsável, sempre no período da tarde, no mês de setembro do ano de 2016. Antes da entrevista, entregamos às professoras um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que todas assinaram. Em seguida, devolvemos a entrevista, que é composta de cinco perguntas - quatro abertas e uma fechada. Durante a realização das entrevistas, estivemos atentas para saber se as entrevistadas haviam compreendido as perguntas e para esclarecer as dúvidas que surgiam.

3 O CONTEXTO INVESTIGADO NA PESQUISA

As instituições públicas de ensino onde a pesquisa de campo foi realizada localizam-se, geograficamente, na regional Cidade Industrial de Curitiba (CIC) da cidade de Curitiba – PR - e igualmente ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental regular – do 1º ao 5º ano – cuja clientela é da classe baixa. As Escolas A e B seguem as diretrizes curriculares municipais, portanto defendem, em seu Projeto Político-pedagógico, um processo educativo por meio do qual os cidadãos possam ser instrumentalizados para participar, ativa e justamente, da sociedade, estudando e resolvendo problemas (PPP INSTITUIÇÃO A, 2016) e em que o caráter educativo contribua para a formação integral dos alunos. As atividades desenvolvidas, sob tal concepção, compreendem o “ [...] acompanhamento pedagógico e oficinas que propiciam o aprofundamento científico, cultural, artístico e tecnológico aos estudantes, sob a orientação de profissionais da educação” (PPP INSTITUIÇÃO B, 2016).

A instituição de ensino C, onde foi empregado o mesmo instrumento de coleta dos dados para a pesquisa de campo, é privada e localiza-se na regional Campo Comprido, vizinha da regional CIC, da cidade de Curitiba. Essa instituição oferta os quatro primeiros anos do Ensino Fundamental regular para uma camada da população

pertencente à classe média alta. Ela acredita “em um processo de ensino em que as crianças possam pensar sobre o mundo, por meio de modelos vivenciados na própria escola”, que favorecem a “[...] exploração dos conteúdos estudados, através de ações efetivas dos alunos sobre o contexto escolar [...]”, e onde todo o “[...] conhecimento intelectual passa antes pela ação, ou seja, os alunos são provocados a interagir com o objeto de conhecimento” (PPP INSTITUIÇÃO C, 2016).

4 CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Todas as entrevistas foram realizadas com professoras que lecionam atualmente em classes de alfabetização – 1º ano do Ensino Fundamental – de duas escolas municipais e uma escola particular de Curitiba. Ao todo, foram entrevistadas dez professoras: cinco da Escola A, três da Escola B e duas da Escola C.

Antes de realizar a entrevista, entregamos às profissionais uma ficha com informações pessoais para caracterizar o seu perfil. Todas são do sexo feminino, pedagogas e cursaram uma especialização em, pelo menos, uma área da educação, têm idades entre 30 e 50 anos e estão lecionando há, pelo menos, dez anos na educação básica, em geral, metade desse tempo como alfabetizadoras.

Para preservar o anonimato das entrevistadas, seus nomes não foram revelados, em conformidade com o exposto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que delimitava: “[...] Estou ciente de que a minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo”.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme o que já foi referido, a coleta de dados para esta pesquisa foi realizada por meio de entrevista com dez professoras alfabetizadoras, que lecionam nas classes de 1º ano do Ensino Fundamental, no município de Curitiba - PR. A entrevista foi dividida em cinco subtítulos, de acordo com as cinco perguntas que a constituem, a fim de apresentar uma análise fundamentada nos autores que subsidiam esta pesquisa sobre as respostas obtidas.

As tabelas que aparecem no corpo do texto, para facilitar a análise dos dados, são divididas em duas colunas: a primeira lista os conceitos principais que foram observados nas respostas das alfabetizadoras, e a segunda apresenta, em números, a quantidade de vezes em que os conceitos da primeira coluna apareceram nas dez

entrevistas. Por isso, há mais conceitos recorrentes do que o número de entrevistas, visto que, em uma única resposta, foi encontrada mais de uma definição.

5.1 Percepções dos participantes sobre o que é alfabetizar

O primeiro questionamento feito às professoras alfabetizadoras, na entrevista, pretendeu levantar a opinião delas a respeito do que é alfabetizar, portanto a pergunta foi: “Em sua opinião, o que é alfabetizar?” A maioria delas tem uma visão restrita sobre o papel conscientizador de que pode ser dotado esse nível de ensino. Na tabela 1, estão listadas as ideias principais extraídas das respostas das entrevistadas.

Tabela 1 – Em sua opinião, o que é alfabetizar?

Conceitos principais	Nº de respostas	
Ensinar a codificar e decodificar as letras.	9	**
Ensinar a interpretar textos.	8	*
Ensinar a compreender e analisar o mundo.	1	
Ensinar a comunicar-se e a participar da sociedade.	2	*

Fonte: Dados da pesquisa - 2016

Com base nos dados referidos, notamos que as alfabetizadoras enfatizam sobremaneira, no processo de ensino da alfabetização, a codificação e a decodificação das letras, sem reconhecer que esse ensino pode inserir os alunos na sociedade, de forma crítica e ativa, ou seja, transformadora e não reprodutora. Para Freire, a alfabetização, obviamente, tem inerente ao seu ensino a codificação e decodificação de palavras, no entanto, ela não se restringe a isso.

No nosso método, a codificação, a princípio, toma a forma de uma fotografia ou de um desenho que representa uma situação existencial construída pelos alunos. Quando se projeta essa representação, os alunos fazem uma operação que se encontra na base do ato de conhecimento; se distanciam do objeto cognoscível. Dessa maneira os educadores fazem a experiência da distanciação, de forma que educadores e alunos possam refletir juntos, de modo crítico, sobre o objeto que os mediatiza. O fim da descodificação é chegar a um nível crítico de conhecimento, começando pela experiência que o aluno tem de sua situação em seu “contexto real”. (FREIRE, 1980, p. 31, grifo do autor)

Na fala de Freire sobre seu método de alfabetização, nota-se que os dois elementos desse processo de ensino mais lembrados pelas entrevistadas não são deixados de lado por ele, mas ensinados por meio do diálogo e da reflexão contextualizados nas vivências dos alunos, juntamente com a percepção crítica da

realidade. Ou seja, ensina-se aos educandos o fazer – ler e escrever – e, ao mesmo tempo, a pensarem sobre a relevância e o papel desse fazer.

Além disso, a codificação e a decodificação, sob o ponto de vista do autor, referem-se também a uma leitura de mundo, que ocorre em forma de um “ [...] movimento de pensamento dialético na análise de uma situação concreta, existencial, ‘codificada’. Sua ‘descodificação’ exige que passe do abstrato para o concreto, ou melhor, da parte do todo, para voltar depois às partes” (FREIRE, 1980, p.31, grifos do autor). Nesse sentido, a observação do mundo acarreta uma análise sobre ele que gera a consciência, pois “a conscientização é isto: tomar posse da realidade” (FREIRE, 1980, p. 29).

Assim, para as entrevistadas, alfabetizar tem significados distintos do que tem para Paulo Freire, por mais que os mesmos conceitos sejam apresentados. Essa situação, provavelmente, é provocada pelo grau – menor ou maior - de estudo que cada um deles dispensa ao tema e de ideologias e concepções próprias do pensamento individual.

5.2 Percepções dos participantes sobre a importância da alfabetização na vida das crianças

A segunda pergunta da entrevista procurou encontrar nas alfabetizadoras resquícios de um pensamento coerente com o de Paulo Freire, no que diz respeito ao pensamento reflexivo e crítico e à intervenção social, como objetivos finais de todo o processo de ensino e da alfabetização. Portanto, perguntou-se “Que importância você acredita ter a alfabetização na vida da criança?” As respostas estão expostas na tabela abaixo.

Tabela 2 – Que importância você acredita ter a alfabetização na vida da criança?

Conceitos principais	Nº de respostas	
Para ser base à aquisição de novos conhecimentos.	2	*
Para o aluno subsistir em uma sociedade letrada.	5	*
Para o aluno compreender e entender a realidade do mundo.	3	
Para o aluno exercer a cidadania.	2	
Para o aluno ter autonomia.	1	

Fonte: Dados da pesquisa - 2016

As respostas trazem algumas temáticas abordadas na teoria e na prática de Paulo Freire - a autonomia, a cidadania, a tomada de consciência e a compreensão da realidade. Nesse momento da entrevista, já é possível perceber uma aproximação entre

os objetivos do método desenvolvido por Freire, em suas experiências práticas de educação, e a alfabetização de crianças.

A promoção humana estava intimamente ligada à preparação para a vida econômica, social e política do país através da conscientização. Essa conscientização, entretanto, não se esgotava na consciência histórica mas se calcava sobre as próprias exigências de humanização das pessoas [...]. (PAIVA, 1987, p. 241)

Os conceitos principais recorrentes nas respostas demonstram uma preocupação das professoras alfabetizadoras em provocar em seus alfabetizados uma compreensão de mundo, no entanto, não com vistas à promoção cultural, como dito por Paiva, a respeito da prática pedagógica desenvolvida por Freire, no Movimento de Cultura Popular, mas à simples subsistência em uma sociedade letrada, para que possam se comunicar com o modelo político-social vigente, e não, modificá-lo e torná-lo mais justo e digno.

Essa maneira de conduzir o ensino não é feita ao acaso, mas estimulada pelas classes dominantes que anseiam por manter o *status quo*, que as deixarão inabalavelmente no poder econômico e político da sociedade. Freire, já na década de 1960, denunciava essa problemática que inibe o homem de agir conforme sua humanidade, para que possa ser coisificado e manipulado. É por isso que existe uma gritante necessidade social de fazer com que o homem seja sujeito liberto da opressão, para que se engaje “ [...] cada vez mais no esforço de transformação da realidade concreta, objetiva” (FREIRE, 1997a, p. 25) e para que a sociedade possa assistir a uma “[...] humanização que supõe a eliminação da opressão desumanizante” (FREIRE, 1980, p. 30).

Era de se esperar que existissem grandes diferenças entre os objetivos delegados por Freire a esse processo de ensino e os determinados pelas professoras entrevistadas, pois ele alfabetizava jovens e adultos deveras massacrados pela opressão política e social vigente em 1960, enquanto elas alfabetizam crianças supostamente protegidas pelo poder econômico atual. No entanto, sabe-se que a desumanização que atingia aqueles nordestinos também oprime as crianças de hoje, certamente, não da mesma forma, mas com prejuízo efetivo. Por essa razão, é necessário que a importância da alfabetização de crianças não seja atribuída somente ao domínio da leitura e da escrita, mas também à análise crítica e reflexiva sobre a realidade vivida e à sua transformação.

5.3 Percepções dos participantes sobre método de alfabetização

Quando questionadas sobre qual o método de alfabetização que empregam em suas aulas, a maioria das entrevistadas declarou que não usa um método específico, mas desenvolve sua prática com a combinação de alguns, para que atinjam seus objetivos no processo de ensino da alfabetização. A justificativa para esse fato encontrada nas respostas é de que essa junção de métodos contribui para que as dificuldades de todos os alunos sejam mais bem trabalhadas.

Das respostas relativas a essa pergunta, identificamos algumas características do caminho que as professoras seguem para alfabetizar. Na tabela 3, listamos as metodologias mais utilizadas pelas professoras entrevistadas.

Tabela 3 – Qual método de alfabetização você utiliza em suas aulas?

Conceitos principais	Nº de respostas	
Ênfase na consciência fonológica.	4	
Parte do todo para as partes da palavra. Uso da silabação.	5	*
Estimulação inicial, através de textos, músicas ou jogos.	4	*
Combinação de métodos (sem especificar quais ou suas características).	3	*

Fonte: Dados da pesquisa - 2016

É possível perceber novamente um ponto em comum entre a prática de algumas alfabetizadoras e a que é desenvolvida pelo Movimento de Cultura Popular, constatamos, novamente, um ponto em comum: que o estudo parte do todo para chegar às partes desse todo. Freire usava esse artifício para propiciar uma análise crítica dos educandos sobre o objeto de conhecimento, com vistas a conscientizá-los sobre sua realidade, enquanto as professoras entrevistadas utilizam o mesmo método, mas diferem no objetivo – expresso nas duas primeiras respostas dadas a essa entrevista.

Contradizendo os métodos de alfabetização puramente mecânicos, projetávamos levar a termo uma alfabetização direta, ligada realmente à democratização da cultura e que servisse de introdução; ou, melhor dizendo, uma experiência susceptível de tornar compatíveis sua existência [...]. (FREIRE, 1980, p. 41)

O que rege, primeiramente, a escolha de um método ou de vários para a aplicação de um ensino são os objetivos considerados relevantes para aquele processo educativo, ou seja, a intenção final pretendida. O que pode ser analisado nas respostas das entrevistas para essa pergunta é que as professoras não demonstram conhecer a

potencialidade da ação pedagógica realizada na alfabetização de crianças para inseri-las em um ambiente propício à análise e à interpretação da realidade.

Assim, novamente a prática pedagógica de Freire e a das entrevistadas relacionam-se em alguns conceitos, mas se afastam quando delimitam a forma de aplicá-los, pois há diferença em relação ao significado e à importância que dão a esse processo de ensino.

5.4 Percepções dos participantes sobre recursos e técnicas de ensino

A quarta pergunta feita às alfabetizadoras visou estabelecer um grau de coerência entre o que elas entendem e consideram relevante na alfabetização com os recursos didáticos e as técnicas de ensino que utilizam frequentemente em suas aulas. Para isso, perguntamos: “Quais recursos didáticos você usa com frequência?” A tabela 4 traz um resumo das respostas das entrevistadas.

Tabela 4 – Quais recursos didáticos você usa com frequência?

Conceitos principais	Nº de respostas	
Livro didático e caderno	5	**
Músicas, jogos e vídeos didáticos	8	*
Livros de literatura e textos	7	**
Alfabeto móvel	4	**
Cartazes e quadro de giz	5	**
Tablet, notebook e datashow.	2	**

Fonte: Dados da pesquisa - 2016

Um distanciamento entre a prática pedagógica das professoras e a de Freire é agora fortemente fixado, pois, mesmo que algumas usem imagens, nenhuma ressaltou o uso delas como recurso didático de exploração da habilidade de refletir. No entanto, o uso de imagens como disparador de um debate que provoque o uso da língua falada e instigue o pensar reflexivo é uma das bases do método originado da teoria e da prática freireana, pois ele acredita que “[...] o homem chega a ser sujeito por uma reflexão sobre sua situação, sobre seu ambiente concreto” (FREIRE, 1980, p.35), e para chegar a tal análise, o autor introduz no processo de ensino imagens que representem situações reais vivenciadas pelos educandos, ligadas ao processo de contextualização.

Quanto à utilização de técnicas de ensino, são as respostas obtidas à pergunta: “Quais técnicas de ensino você faz com frequência?”:

Tabela 5 – Quais técnicas de ensino você usa com frequência?

Conceitos principais	Nº de respostas	
Aula expositiva	4	*
Estudo de texto	3	
Estudo dirigido	6	*

Sequência didática	3
Não respondeu à pergunta com coerência.	1

Fonte: Dados da pesquisa - 2016

Ao analisar as técnicas de ensino mais empregadas pelas entrevistadas, percebemos que o debate não é realizado nas salas de aula. Dessa constatação, depreendemos que não há incentivo ao diálogo entre professor e alunos e que aos últimos não cabe o papel de agir como sujeitos de sua própria aprendizagem, o que, para Freire, é condição indispensável para uma “[...] verdadeira aprendizagem”, que faz dos educandos “[...] sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeitos do processo” (FREIRE, 1996, p.26).

Em seu método de alfabetização, Freire enfatiza a importância de se refletir sobre a realidade vivida, por meio do diálogo, pois, “[...] quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela” (FREIRE, 1997a, p.98 -99).

Com o uso desses dois elementos em sala de aula - o diálogo e a reflexão - o autor insere nos objetivos educacionais a evolução da consciência dos educandos bem como a sua conscientização. A respeito do diálogo, Freire (2001, p. 150) enuncia que, “[...] além dos debates a propósito da cultura e de sua democratização”, o funcionamento de um Círculo de Cultura é, em um “[...] sentido dinâmico, a força criadora do diálogo, o esclarecimento das consciências”.

Na prática dialógica, a humildade é essencial, porque ativa o bom senso, o encontro do justo meio. Não se refere, de forma alguma, a “[...] ser conivente com o intolerável nem acobertar o desrespeito, não é amaciar o agressor, disfarçá-lo” (FREIRE, 1997b, p. 39), mas encontrar o equilíbrio na ação educativa para proporcionar a boa convivência entre todos os sujeitos.

Percebemos, então, que os elementos da prática pedagógica de Paulo Freire, que são a representação da realidade vivida por meio do recurso didático imagem ou ilustração e o diálogo, como ferramenta utilizada no ensino, não são explorados pelas entrevistadas. Esses elementos teórico-práticos freireanos fazem parte da alfabetização por serem constitutivos da cultura social, visto que a imagem apresenta algo construído socialmente, e o diálogo insere os sujeitos em uma análise crítica sobre o objeto de conhecimento.

5.5 Percepções dos participantes sobre abordagem de ensino

A quinta e última questão da entrevista – ‘Qual abordagem de ensino a escola onde você trabalha segue?’ , foi elaborada como uma questão fechada, para cuja resposta havia seis opções de escolha. É importante ressaltar que houve divergências de respostas entre professoras de uma mesma escola e que algumas delas marcaram mais de uma opção.

Tabela 6 – Qual abordagem de ensino a escola onde você trabalha segue?

Conceitos principais	Nº de respostas	
Abordagem Tradicional	1	
Abordagem Comportamentalista	0	
Abordagem Humanista	0	
Abordagem Cognitivista	4	**
Abordagem Sociocultural	9	*
Outra abordagem.	1	

Fonte: Dados da pesquisa - 2016

Analisando as respostas, é possível e preocupante perceber que muitas professoras não têm certeza sobre qual é a abordagem de ensino adotada pela escola onde trabalham que fundamenta sua prática. Nessa situação, compreendemos por que elas também não sabem qual o método que empregam em suas aulas de alfabetização.

De posse das informações coletadas, constatamos que as três escolas onde aplicamos as entrevistas seguem a abordagem sociocultural de ensino, que é muito influenciada pelas concepções de Paulo Freire e que deveriam estabelecer uma aproximação mais efetiva do contexto social e cultural vivido pelos educandos com as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição, para que o principal objetivo dessa abordagem de ensino seja alcançado, que é a formação de um sujeito crítico e reflexivo sobre sua realidade, capaz de transformá-la com consciência.

Freire afirma que comprometer-se com o ensino faz com que o educador tenha claro o seu objetivo e conheça a maneira como pode alcançá-lo. Assumindo seu papel de educador, ele declara: “[...] se a minha opção é democrática, progressista, não posso ter uma prática reacionária, autoritária, elitista” (FREIRE, 1996, p. 97). Portanto, se a abordagem da escola é dita sociocultural, a pedagogia desenvolvida nesse contexto nunca poderá ser apolítica, porque,

[...] desse ponto de vista, que é reacionário, o espaço pedagógico, neutro por excelência, é aquele em que se *treinam* os alunos para práticas apolíticas, como se a maneira humana de se estar no mundo fosse ou pudesse ser uma maneira neutra. (FREIRE, 1996, p. 98, grifos do autor)

Contrariando essa reprodução alienante, o processo educativo da alfabetização deve proporcionar um posicionamento crítico e ativo dos educandos sobre esses modelos sociais e políticos vigentes. Dessa forma será, efetivamente, uma abordagem de ensino que respeita o contexto sociocultural e que se baseia na teoria e na prática de Paulo Freire.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alfabetizar conscientizando é um processo de ensino que pode ser potencializado nos sujeitos, se aplicado durante a infância, pois as sinapses cerebrais, nesse momento, estão se concretizando, e os processos aprendidos nessa idade, possivelmente, nunca deixarão de fazer parte da vida dos educandos. Portanto, é sobremaneira relevante que o ensino destinado às crianças proporcione o desenvolvimento de sua capacidade crítico-reflexiva, para que elas dominem a construção de seus conceitos e ideias, analisando a própria produção cultural. Mas, para tanto, é imprescindível que essa educação se valha de elementos teórico-práticos que possibilitem fazer dessa autonomia um processo consciente.

Paulo Freire, em sua teoria e prática educativas, apresenta as fases de um método capaz de alcançar esse objetivo – o de alfabetizar conscientizando – e enfatiza as técnicas e os recursos didáticos que envolvem esse processo de ensino. Nesta pesquisa, foram ressaltados dois: o diálogo e a reflexão. O desenvolvimento dessas duas habilidades é concomitante e indispensável à transição da consciência, fator imprescindível à tomada de consciência sobre a realidade e que, por seguinte, propicia a conscientização.

Outro aspecto importante que perpassa a alfabetização conscientizadora é a necessidade de o ensino ocorrer baseado nas experiências dos educandos, produto da cultura socialmente construída, o que não significando que seja limitado, pois, com a conscientização sobre a realidade vivenciada é que se pode, realmente, compreender, gradativamente, o todo que é o mundo. Isso significa que o ensino deve ter relevância social, e a educação deve contribuir para a formação integral do indivíduo, inclusive em seu posicionamento sobre o modelo social, político e econômico vigente.

Paulo Freire, teórico-prático que fundamenta esta pesquisa, desenvolveu e aplicou seu método com jovens e adultos em condição de marginalidade social, e a procura, nesta pesquisa, de verificar sua aplicabilidade no ensino de crianças constata que ele tende a proporcionar a elas, assim como aos jovens e aos adultos, uma

percepção crítica sobre a realidade que é capaz de apanhar e proporcionará, no futuro, uma posição sempre presente de análise crítica sobre os fatos. Tal circunstância a transforma em uma cidadã consciente e transformadora eficaz de sua realidade, que se reconhece como sujeito que vive em constante interação com o mundo, ao invés de um frágil indivíduo que não sabe lidar com frustrações, porquanto nunca precisou pensar ou agir por si, além de se comprometer em libertar contextos opressores.

Portanto, a aplicação do método de alfabetização de Paulo Freire nas experiências educativas realizadas no Nordeste brasileiro pelo Movimento de Cultura Popular – MCP- promoveu a alfabetização e a conscientização dos homens e das mulheres que ali residiam. Os educandos daquele contexto, embora não soubessem ler nem escrever, estavam em condição fortemente alienada, mas participaram de uma educação capaz de promover a conscientização. Da mesma forma que essas duas habilidades foram ensinadas a esses nordestinos, podem ser ensinadas às crianças, e os resultados obtidos podem ser tão entusiasmantes quanto.

Assim, compreendemos que a conscientização não é um conteúdo a ser ensinado, razão por que não se restringe a determinada faixa etária. É um modo de ensinar, reflexo de uma concepção de mundo, de indivíduo e de sociedade. Conscientização é a ação, justificada pelo pensamento crítico. Nesse sentido, a prática pedagógica, que alfabetiza enquanto conscientiza, deve respeitar a criança e admiti-la como um sujeito que, se for estimulado, será capaz de refletir criticamente e de pensar sobre algo que lhe é palpável e disponível para sua ação.

ABSTRACT

The pedagogical thinking of Paulo Freire justifies its application in the teaching of children, because, when analyzing Freire's pedagogical practice, it is perceived that it develops basically through dialogue and reflective action, teaching tools perfectly suited to Educational processes of literacy of all age groups. Therefore, the theoretical research developed here links with the practical research, in order to think about the effectiveness of this pedagogical thinking in the infant's literacy process, using theoretical and practical elements and didactic resources that favor the approximation of the reality of the student with the teaching process, in a school environment whose purpose is to literate by raising awareness. For this, it is based on the premise that awareness is not a content to be taught, therefore, it is not restricted to a particular age group, but is a way of teaching, reflecting a conception of the world, individual and society.

Keywords: Paulo Freire's pedagogical thinking. Literacy of children. Awareness.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – 40ª reimpressão, São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997a.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997b.
- GADAMER, Hans-Georg. **O problema da consciência histórica**. Organização: Pierre Fruchon, Tradução: Paulo César Duque Estrada; 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- MESQUIDA, Peri. **A dialética como método**. Texto de apoio de aula à Pós-graduação. Curitiba: PUCPR, 2012.
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1987.
- PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. **Instituição A**. 2012. 37p.
- PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. **Instituição B**. 2011. 58p.
- PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. **Instituição C**. 2010. 335p.

Submetido em: 26/08/2017

Aprovado em: 21/11/2017

Publicado em: 20/06/2018